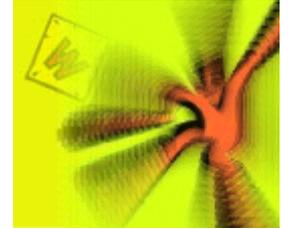


- Atendimento
- Assinaturas
- Classificados
- Promoções
- Serviços
- Fale conosco



Catanduva/SP - Quarta-Feira, 23 de Agosto de 2006



**Edição impressa**

- Artigo ▶
- Cidades ▶
- Cinemas ▶
- Comunidade ▶
- Cultura ▶
- Divirta-se ▶
- E-mails e mensagens ▶
- Editorial ▶
- Entrevista Domingo ▶
- Esportes ▶
- Geral ▶
- Manchetes - Edições Anteriores ▶
- O Regional nos Bairros ▶

- Polícia ▶
- Política ▶
- Regional ▶
- Resultados das Promoções ▶

**Colunas**

- Café Minuto ▶
- Mulher in ▶
- Horóscopo ▶
- Motivação ▶
- Peneira Fina ▶
- Qualidade de Vida ▶
- Sociedade ▶
- Consulta Numerológica ▶

**Canais**

- Eventos ▶
- Galeria de imagens ▶
- Índice de Notícias ▶

**Últimas notícias**



22/08/2006 - Política

**Renda do trabalhador cresce mais em anos eleitorais**

*O trabalho da FGV mostra que a renda "de todas as fontes" do trabalhador foi 4,3% maior do que em anos sem eleições*

**Da Redação**

A renda mediana do trabalhador brasileiro cresce 12% em anos eleitorais, mas a alegria dura pouco e no ano seguinte a queda é de 11,9%. É o que mostra um levantamento do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base no período de 1982 a 2002. "O problema é que depois da eleições vem a conta e a ressaca", afirma o chefe do Centro da FGV, Marcelo Néri. Para ele, o Brasil ainda é uma "democracia jovem", sujeita a "políticas oportunistas de aquecer a economia antes das eleições para gerar um resultado favorável".

"Uma boa notícia é que isso tem se tornado menos forte nas últimas duas ou três eleições. Mas nas primeiras eleições, de 1982 e 1986 (para governador) e mesmo 1989 (para presidente), isso foi mais marcado, mas ainda persiste", afirma o economista. O levantamento não inclui o ano de 1994, no qual não foi realizada a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Levando em conta apenas as duas últimas eleições para presidente, o trabalho da FGV mostra que a renda "de todas as fontes" do trabalhador foi 4,3% maior do que em anos sem eleições. De forma geral, as rendas provenientes do trabalho principal foi 3,2% maior, de aposentadoria, 6,9%, e de outras receitas (transferências, basicamente), 24%.

Chama a atenção que nesse mesmo período o aumento da renda do grupo do funcionalismo público foi ainda superior. O levantamento mostra que os ganhos do funcionalismo público municipal foi o maior (8,81%), seguido do estadual (8,08%) e do federal (3,63%). Basicamente, nesses casos, houve reajuste de salários, já que restrições da legislação impedem a contratação em período eleitoral, a não ser na esfera municipal, em que foi detectado aumento de contratação.

(Fonte: Agência Estado)

Comente esta notícia | Envie para um amigo



**Leia e A**  
**O REGIO**  
O jornal que sa



**LIGUE E A**  
**3531-**